



MONSENHOR ANTE JOZIC DESPEDE-SE DE MACAU E HONG KONG

Da China para a Costa do Marfim



O sacerdote croata foi nomeado arcebispo pelo Papa Francisco no início do mês de Fevereiro. Ao fim de uma década à frente dos destinos da Missão da Santa Sé em Hong Kong, vai assumir o cargo de nuncio apostólico na Costa do Marfim. Na próxima segunda-feira, o monsenhor Ante Jozic irá estar em Macau para a bênção das novas instalações da Universidade de São José pelo cardeal Fernando Filoni.

DESTAQUE | PÁG. 2



FESTA LITÚRGICA DOS SANTOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Francisco e Jacinta no altar da Sé Catedral

LOCAL | PÁG. 5

Benvenuto D. Francisco Filoni

DESTAQUE | PÁG. 3

Opus Dei ao encontro dos "últimos"

RELIGIÃO | PÁG. 6

Como medir emoções?

APONTAMENTO | PÁG. 13

D. STEPHEN LEE ANALISA AS CONCLUSÕES DA CIMEIRA SOBRE A PROTECÇÃO DE MENORES, REALIZADA NO VATICANO

«Um único caso de abuso é já um caso a mais»



DESTAQUE | PÁG. 3

PUBLICIDADE

衛生局
Serviços de Saúde

A vacina da gripe é gratuita para todos os cidadãos

Faça bem a si e aos outros, previna a gripe.

Linha aberta

28 700800

PUBLICIDADE

MONSENHOR ANTE JOZIC DESPEDE-SE DE MACAU E HONG KONG

Da China para a Costa do Marfim

MARCO CARVALHO

O sacerdote croata foi nomeado arcebispo pelo Papa Francisco no início do mês de Fevereiro. Ao fim de uma década à frente dos destinos da Missão da Santa Sé em Hong Kong, vai assumir o cargo de nuncio apostólico na Costa do Marfim. Na próxima segunda-feira, o monsenhor Ante Jozic irá estar em Macau para a bênção das novas instalações da Universidade de São José pelo cardeal Fernando Filoni.



OS SINOS tocaram a rebate na pequena localidade croata de Trilj no início do mês de Fevereiro, depois de se ter tornado conhecida a notícia de que um dos mais distintos filhos da terra – o monsenhor Ante Jozic – havia sido nomeado arcebispo pelo Papa Francisco e designado pelo Sumo Pontífice para o cargo de nuncio apostólico na Costa do Marfim.

O sacerdote, que durante os últimos dez anos liderou a Missão da Santa Sé em Hong Kong, foi elevado a arcebispo pelo Papa, a 2 de Fevereiro, no dia em que a liturgia da Igreja Católica comemora a Solenidade da Apresentação do Senhor e a Festa da Purificação de Nossa Senhora. O diplomata e canonista croata tornou-se, de acordo com o portal croata Misija Slobodna Dalmacija, o primeiro religioso nascido na região de Sijn a ser elevado à dignidade episcopal. Atravessada pelo rio Cetina, a região de Sijn acolhe um dos principais santuários marianos da Croácia.

A exemplo do que sucedeu na paróquia de Trilj, a nomeação do monsenhor Ante Jozic para o cargo de nuncio apostólico foi também assinalada de forma festiva pelos responsáveis do Santuário, que fizeram soar os sinos repetidamente como sinal de gozo pela boa-nova.

Nascido a 16 de Janeiro de 1967, em pleno coração da então República Socialista Federativa da Jugoslávia, Ante Jozic realizou os estudos eclesiais no Seminário Teológico de Split e foi ordenado sacerdote a 28 de Junho de 1992, tendo sido consagrado à arquidiocese de Split-Makarska pelo então arcebispo metropolitano Ante Juric. Depois de ser ordenado, completou a licenciatura em Direito Canónico, com o título “In Utroque jure”, e começou a servir como capelão em Makarska.

Três anos depois, em 1995,

rumou a Itália com o propósito de estudar na Academia Pontifícia Eclesiástica de Roma. Depois de ter completado os estudos na capital italiana, em 1999, integrou o Serviço Diplomático da Santa Sé.

O padre Ante Jozic iniciou a carreira diplomática como membro da Nunciatura Apostólica na Índia. Em 2003 foi transferido para Moscovo, onde cumpriu idênticas funções, e em 2009 substituiu o irlandês Eugene Nugent à frente dos destinos da Missão da Santa Sé em Hong Kong.

Poliglota – para além de Croata, fala fluentemente Italiano, Espanhol, Inglês, Francês, Português, Alemão, Russo, Chinês e Polaco – o padre Ante Jozic foi durante os últimos dez anos o representante, de facto, do Papa na República Popular da China e um dos estrategas

do acordo histórico firmado em Setembro do ano passado entre Pequim e a Santa Sé.

Numa entrevista concedida em meados de Fevereiro ao *Sunday Examiner*, o semanário em Inglês da diocese de Hong Kong, o monsenhor Ante Jozic falou das dificuldades com que se deparou na missão de que o Vaticano o incumbiu. «Durante os últimos dez anos trabalhei com quatro colaboradores, de forma profunda e com grande atenção, em vários aspectos relacionados com a China», disse. «A região alberga 149 dioceses, incluindo as duas dioceses de Hong Kong e de Macau. O nosso papel é complexo porque a situação difere de diocese para diocese. Lidamos com aspectos a propósito dos quais não nos podemos dar ao luxo de cometer erros ou de ofender as pessoas envolvidas», explicou o recém-nomeado nuncio apostólico para a Costa do Marfim.

Não obstante a peculiaridade que marcou as relações entre o Vaticano e a República Popular da China ao longo dos últimos dez anos e das dificuldades com que se deparou, o sacerdote faz um balanço positivo dos anos que passou à frente da Missão da Santa Sé na RAEHK. «A diocese de Hong Kong assume o papel de uma ponte para a Igreja na República Popular da China, ao organizar muitas actividades e ao facultar programas de formação para muitos sacerdotes e para muitas irmãs do Continente», referiu. «Fico muito feliz por ter estado aqui todos estes anos e por ter tido a oportunidade de trabalhar em prol de Hong Kong, de Macau e da China Continental. A fé é forte e a Igreja está a crescer nesta parte do mundo», sublinhou.

Também na entrevista que concedeu ao *Sunday Examiner*, abordou a questão da nomeação de um novo bispo para a diocese de Hong Kong e adiantou que o nome do novo responsável pela cátedra episcopal da vizinha Região Administrativa Especial poderá ser conhecido antes da Páscoa: «O meu Gabinete terminou o trabalho que lhe competia e entregou um

relatório à Santa Sé. Terá que ser avaliado pela Congregação para a Evangelização dos Povos e pelo Santo Padre. Espero que possamos ter algumas novidades em relação a este aspecto por altura da Páscoa».

A cadeira episcopal da diocese de Hong Kong encontra-se vaga desde a morte do bispo D. Michael Yeung, a 3 de Janeiro. Neste âmbito, o padre Ante Jozic esclareceu que o processo de substituição de D. Michael Yeung à frente do destino da diocese de Hong Kong tinha arrancado antes ainda do falecimento do episcopo. Segundo ele, a escolha do novo titular da diocese de Hong Kong é da exclusiva responsabilidade do Vaticano, sendo que as autoridades civis – quer as da antiga colónia britânica, quer as da República Popular da China – não foram consultadas no âmbito do processo. «As autoridades civis não desempenham qualquer papel na escolha dos bispos em Hong Kong. Como é hábito, informámos as autoridades civis no dia anterior à nomeação, mas não o fazemos com o propósito de obter o beneplácito ou a autorização de ninguém», garantiu.

Durante os dez anos que esteve em Hong Kong, o monsenhor Ante Jozic deixou marca no seio da comunidade católica. Um dos mais antigos coros de Hong Kong – o “Vox Antiqua” – fez questão de homenagear o agora arcebispo com um agradecimento público nas redes sociais. “O monsenhor Ante Jozic é um amante da música. Agradecemos-lhe pelo apoio que nos deu no passado, particularmente por nos ter convidado a actuar na Sé Catedral, no âmbito do 82º aniversário do Papa Francisco. Foi uma honra conhecê-lo e trabalhar com ele”, escreveram os responsáveis pelo grupo no Facebook.

O padre Ante Jozic vai ser consagrado arcebispo a 1 de Maio na sua diocese natal, Split, numa cerimónia presidida pelo Secretário de Estado do Vaticano, o cardeal D. Pietro Parolin. ■

D. FERNANDO FILONI PRESIDE A MISSA NA SÉ CATEDRAL E ABENÇO A INSTALAÇÕES DA USJ

Uma pedaço do Vaticano em Macau

O antigo responsável pela Missão da Santa Sé em Hong Kong participa hoje, na Formosa, no Congresso Eucarístico de Taiwan. No Domingo, o cardeal D. Fernando Filoni – actual prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos – vai estar reunido com o clero de Macau, antes de presidir a missa na Sé Catedral. Segunda-feira abençoa as novas instalações da Universidade de São José.



Antigo responsável pela Missão da Santa Sé na antiga colónia britânica, D. Fernando Filoni participa hoje no Congresso Eucarístico de Taiwan, evento ao qual se associa na qualidade de enviado-especial do Vaticano.

Depois da Formosa, irá rumar a Macau, onde deverá chegar no sábado. Para Domingo, estão agendadas as primeiras iniciativas de natureza pastoral presididas por D. Fernando Filoni. O cardeal italiano participa a meio da tarde num encontro com o clero do território, antes de presidir a missa na Sé Catedral. A eucaristia tem início agendado para

O ACTUAL prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, o cardeal italiano D. Fernando Filoni, realiza nos próximos dias uma visita pastoral à diocese de Macau, no âmbito de uma deslocação ao Oriente que conta ainda com passagens por Taiwan e pela vizinha Região Administrativa Especial de Hong Kong.

as 18 horas e 30, estando aberta a todos os devotos, indica a diocese de Macau numa breve nota de Imprensa.

Para a manhã de segunda-feira está agendado o momento alto da visita pastoral. D. Fernando Filoni vai presidir à cerimónia de bênção das novas instalações da Universidade de São José, na Ilha Verde, depois de celebrar mais uma eucaristia – desta feita reservada apenas a convidados – no auditório da instituição de Ensino Superior.

Na cerimónia de bênção irá estar também presente o actual responsável pela Missão da Santa Sé em Hong Kong, naquele que deverá ser um dos últimos actos públicos do monsenhor Ante Jozic no cargo. O sacerdote croata foi elevado a arcebispo pelo Papa Francisco e vai liderar Nunciatura Apostólica na Costa do Marfim (ver artigo da página 2 desta edição).

Doutorado em Filosofia e em Direito Canónico pela Pontifícia Universidade Lateranense, D. Fernando Filoni foi ordenado sacerdote a 3 de Julho de 1970 e detém um conhecimento profundo do Oriente. Depois de ter servido como representante da Cúria Romana no Sri

Lanka (entre 1981 e 1983) e no Irão (entre 1983 e 1985), regressou ao continente asiático em 1992 para assumir o cargo de núncio apostólico nas Filipinas. Apesar de ter sido designado como representante da Santa Sé junto do Governo de Manila, o actual prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos estava radicado em Hong Kong, servindo durante a recta final do pontificado do Papa João Paulo II como elo de ligação entre o Vaticano e a Igreja na República Popular da China.

A visita de D. Fernando Filoni a Macau é a quarta de um cardeal ao território no período de pouco mais de três décadas. Em 1986, o então enclave sob administração portuguesa recebeu a visita do jesuíta D. Carlo Maria Martini, arcebispo-emérito de Milão, falecido em 2012. Dois anos depois, em 1988, Macau recebeu a visita do cardeal eslovaco D. Jozef Tomko e em 1993 acolheu D. Joseph Ratzinger, antigo prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé que viria a ascender à Cátedra de Pedro com o título pontifício de Bento XVI. ■

M.C.

D. STEPHEN LEE ANALISA AS CONCLUSÕES DA CIMEIRA SOBRE A PROTECÇÃO DE MENORES, REALIZADA NO VATICANO

«Um único caso de abuso é já um caso a mais»

Tolerância zero! É a resposta que D. Stephen Lee irá dar a eventuais casos de abuso sexual no seio da Igreja Católica em Macau, sendo que vai reunir dentro de duas semanas com todos os membros do clero do território para discutir este tema. Até ao momento, a Diocese não recebeu qualquer denúncia.



episódios desta índole.

«Um único caso de abuso sexual no seio da Igreja é já um caso a mais», disse o prelado, durante um encontro com responsáveis da Imprensa católica.

D. Stephen Lee, que participou durante o fim-de-semana passado na cimeira sobre a protecção de menores convocada pelo Papa Francisco, vai reunir com todos os membros do clero ao serviço da

Diocese, com o intuito de partilhar as conclusões do encontro e de recolher opiniões.

Assim que concluir os trabalhos de consulta, D. Stephen Lee irá transmitir aos fiéis directivas claras sobre a forma como devem agir, caso se deparem com eventuais casos de abuso.

O responsável pela diocese de Macau dá relevo ao que diz ser os dois pontos cruciais

da mensagem com que o Papa Francisco encerrou a cimeira sobre a protecção de menores, no passado Domingo. D. Stephen Lee considera que a Igreja tem a responsabilidade não só de proteger os menores, mas também de trabalhar para a erradicação completa do problema dos abusos. No fim-de-semana, o Sumo Pontífice pediu aos bispos reunidos em Roma para equacionarem formas concretas de responder ao flagelo.

Mesmo não tendo conhecimento de qualquer caso envolvendo sacerdotes ou religiosos do território, a diocese de Macau antecipou-se e começou em 2017 a trabalhar num conjunto de directrizes na eventualidade de ter que dar resposta a possíveis denúncias. Entre os procedimentos considerados pelo Paço Episcopal está a criação de um mecanismo que permita que as vítimas possam encontrar quem as escute no seio da própria Igreja.

As referidas directrizes – segundo o nosso bispo – deverão dar particular ênfase ao aspecto da prevenção e à educação das crianças, de forma a que os menores sejam capazes de se proteger a eles próprios. A concepção das directrizes terá que ter necessariamente em conta a natureza criminal dos abusos e a cooperação com as autoridades civis no apuramento dos factos. «É necessário colocar fim aos encobrimentos», acentuou D. Stephen Lee.

No encontro de Roma, o Papa Francisco sublinhou a necessidade da Igreja melhorar a selecção e formação dos candidatos ao Sacerdócio, um aspecto que é também salientado por D. Stephen Lee. O bispo de Macau reiterou a importância da Igreja Católica formar padres com virtudes e méritos espirituais reconhecidos, mas também capazes de demonstrar uma maturidade humana inexcelável. ■

M.C.

A DIOCESE de Macau ainda não recebeu qualquer denúncia relativa a eventuais casos de abusos de natureza sexual cometidos por membros do clero do território, mas D. Stephen Lee deixou claro esta quinta-feira que o Paço Episcopal não vai tolerar e muito menos encobrir

QUARESMA E PÁSCOA NA TAIPA

Igreja do Carmo acolhe todas as nacionalidades

A PARÓQUIA de Nossa Senhora do Carmo, na Taipa, já alinhavou o horário das missas para o período da Quaresma e para o Domingo de Páscoa, no âmbito da pastoral em Português e Inglês.

Assim, a 6 de Março, Quarta-feira de Cinzas (dia de jejum e abstinência), será celebrada missa às 18 horas e 30 em Inglês, estando as confissões em ambas as línguas agendadas para o dia 12 de Abril, entre as 19 e as 21 horas.

No dia 14 de Abril, Domingo de Ramos, será celebrada missa às 10 horas em Inglês, e às 11 horas e 15 em Português.

Nos dias 18, 19 (jejum e abstinência) e 20, a habitual missa em Inglês das 18 horas e 30 é – excepcionalmente – celebrada em Chinês (Cantonen-



se), às 19 horas, 15 horas (liturgia) e 20 horas, respectivamente.

No Domingo de Páscoa (21 de Abril) as celebrações eucarísticas têm lugar às 10 horas em Inglês e às 11 horas e 15 em Português. ■

J.M.E.

CONHECER AS LEIS DE MACAU

Regras respeitantes a tutor (primeira parte)

DEPOIS de serem pais devido ao nascimento dos filhos, nos termos da lei, as duas pessoas, o homem e a mulher, devem assumir as suas responsabilidades de criação dos filhos, considerando-se como poder paternal estas responsabilidades, tais como responder às necessidades básicas do seu sustento, administrar os seus bens e dirigir a sua educação, etc.

Contudo, no caso das crianças que perdem os pais, como podem elas ser cuidadas? Para este caso, há disposições na lei sobre “tutela” para a protecção das crianças.

Nos termos do Código Civil, quanto aos menores (pessoas com menos de 18 anos), quando os pais não podem tomar conta das crianças, por exemplo, no caso de falecimento, por serem incógnitos ou quando ocorre a inibição do poder paternal quanto à regência da pessoa do filho, o menor está obrigatoriamente sujeito a tutela. Em princípio, o “tutor” tem os mesmos direitos e obrigações que os pais, incluindo garantir o desenvolvimento positivo físico, intelectual e moral dos filhos, satisfazer as necessidades básicas do seu sustento, dirigir a sua educação e administrar os seus bens, etc.

Há duas formas de designação do tutor: uma é efectuada pelos pais, sendo a designação sujeita a confirmação do tribunal, e a outra é, quando os pais não tenham tutor designado ou este não haja sido confirmado, feita pelo tribunal. Normalmente o tribunal vai nomear o tutor de entre os parentes ou afins do menor ou de entre as pessoas que estejam a cuidar do menor, entre outros. Se não tiver tutor apropriado, o tribunal pode recorrer a instituições públicas ou privadas e, neste caso, a tutela é exercida pelo responsável da instituição.

Após a designação do tutor, salvo quando haja motivo de escusa estipulado na lei, por exemplo, ter a carga mais de dois filhos ou idade superior a 65 anos, este não pode escusar-se a ser tutor. Além disso, embora o objecto de tutela seja cuidar dos menores, esta situação não se mantém para sempre. Normalmente, a tutela termina quando o menor atinge a idade de 18 anos, pela adopção ou pelo termo da inibição do poder paternal dos seus pais. ■

Obs.: O presente texto tem por referência principal as disposições dos artigos 1778.º, 1781.º a 1791.º e 1817.º do Código Civil.

Texto fornecido pela Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça



AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO – A CEM (Companhia de Electricidade de Macau) e a Macao Water – Sociedade de Abastecimento de Águas de Macau –, dois anunciantes d’O CLARIM há já vários anos, voltaram a cumprir a tradição e convidaram os Órgãos de Comunicação Social da RAEM para um almoço de Primavera, neste Ano do Porco. Entre o anúncio de vários projectos a realizar em 2019, houve momentos de convívio, recheados de boa-disposição.

聖母誕辰主教座堂 2019 四旬期瞻禮單

聖灰禮儀
三月六日(星期三)
上午 七時四十五分 (粵語)
下午 六時正 (葡語)
下午 七時正 (粵語)

拜苦路
三月六日 下午三時正 及 八時正
四旬期第一主日後
逢星期三 下午三時正
逢星期五 下午七時三十分

苦難善耶穌遊行
三月九日(星期六)
禮儀始自下午六時正,
出遊路線 (聖奧思定堂至主教座堂)
三月十日(星期日)
禮儀始自下午四時正,
出遊路線 (主教座堂至聖奧思定堂)

甄選禮
三月十日(星期日)
上午 九時十五分

(堂區)	(教區)	(堂區)
候洗者第一次考核禮	候洗者培育及第二次考核禮	候洗者第三次考核禮
三月十七日(星期日)	三月三十一日(星期日)	四月七日(星期日)
上午 九時十五分	下午 二時三十分	上午 九時十五分

堂區退省
四月十二日(星期五)
下午 六時正
至
四月十三日(星期六)
下午 七時正
地點: 聖若瑟靜修院 (竹灣)
費用: 每位 100 元
報名請電: 28373643



堂區候洗者及代父母退省
三月二十四日(星期日)
上午 十一時正
至
下午 三時正
地點: 聖若瑟二三校小聖堂
(主教府車道入口)

Sé Catedral Rituais da Quaresma 2019

Missa com Imposição de Cinzas
6 de Março (Quarta-Feira)
De manhã 07:45 horas (Cantonês)
À tarde pelas 18:00 horas (Português)
À tarde pelas 19:00 horas (Cantonês)

Via Sacra (Português)
toda quinta-feira
À tarde pelas 17:00 horas

Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos
9 de Março (Sábado)
À tarde pelas 18:00 horas,
da Igreja de S. Agostinho até Sé Catedral
10 de Março (Domingo)
À tarde pelas 16:00 horas,
da Sé Catedral até Igreja de S. Agostinho

FESTA LITÚRGICA DOS SANTOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Francisco e Jacinta no altar da Sé Catedral

MIGUEL AUGUSTO (*)

A santidade e a fé é dom e graça de Deus (Efésios 2:8-10). Aproveitamos a efeméride para nos unirmos à homenagem dos Pastorinhos, que nos deixaram um exemplo de fé e amor ao Senhor. Um convite ao aprofundamento do chamamento que recebemos. O nosso bispo D. Stephen Lee “trouxe” de Fátima, em 2018, duas estátuas de Jacinta e Francisco Marto, que se encontram na igreja da Sé Catedral, aos pés da estátua de Nossa Senhora de Fátima. Os Pastorinhos, junto da Santa Mãe, são uma presença que nos fala e toca, pois Jesus chama-nos a todos para sermos como crianças perante o Pai: «Em verdade vos digo: Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu». (Mateus 18:3).

AS CELEBRAÇÕES da festa litúrgica dos Pastorinhos no Santuário de Fátima tiveram início no passado dia 17 de Fevereiro, com um programa de actividades religiosas e culturais, e momentos de oração, em torno dos santos pastorinhos. As festividades desenvolveram-se durante três dias: 17, 19 e 20 de Fevereiro.

Para assinalar a data, as celebrações no Santuário de Fátima tiveram início no dia 17 com o V Concerto Evocativo dos Pastorinhos de Fátima, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. No palco esteve o grupo “Nova Era Vocal Ensemble”.

No decorrer dos dias, realizou-se a vigília com o Rosário, a procissão das velas e a veneração dos Santos junto dos seus túmulos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O últi-



D. Stephen Lee, bispo de Macau, benzeu as imagens dos Pastorinhos, na igreja da Sé Catedral, a 13 de Agosto de 2018

mo dia arrancou com a oração do Rosário, na Capelinha das Aparições, tendo-se realizado de seguida a procissão com os ícones dos Santos Francisco e Jacinta até à Basílica da Santíssima Trindade. Após a Eucaristia houve um encontro com crianças na referida basílica.

As celebrações permitiram um maior aprofundamento sobre os acontecimentos e significado em torno do fenómeno de Fátima, unidos em oração pelos desafios de cada cristão e da Igreja.

Beatificação e canonização de Francisco e Jacinta Marto – Os irmãos de sangue Francisco e Jacinta Marto foram beatificados por São João Paulo II, em Fátima, a 13 de Maio de 2000. O Papa Francisco canonizou-os a 13 de Maio de 2017, no Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Os pastorinhos Francisco e Jacinta eram os dois mais novos dos sete filhos de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus, naturais de Aljustrel (Leiria).

Francisco nasceu a 11 de Junho de 1908 e foi baptizado no dia 20 do mesmo mês. Jacinta nasceu a 5 de Março de 1910 e foi baptizada catorze dias depois. Ambos receberam o baptismo na igreja paroquial de Fátima.

As crianças foram educadas num ambiente familiar humil-

de e profundamente cristão. Os pais eram testemunhas sólidas da fé em Deus, respeito ao próximo e caridade para com os necessitados.

São Francisco Marto – O menino tinha uma fascinante e comovente serenidade. A partir das aparições do Anjo e de Nossa Senhora, a sua vida caracterizou-se pela adoração e contemplação. Refugiava-se com grande frequência para rezar em lugares isolados ou na igreja paroquial. Ali passava longas horas em silêncio, junto ao sacrário, para acompanhar o «Jesus escondido», como dizia. O menino queria consolar Deus, entristecido pelos pecados do mundo. O mais contemplativo dos três pequenos videntes orava «*escutando o silêncio em que Deus fala*», deixando-se habitar por Ele: «*Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!*».

Em Outubro de 1918 a epidemia bronco-pneumónica atingiu-o. A 2 de Abril de 1919 o pequeno confessou-se e, no dia seguinte, recebeu o viático. Eram cerca de dez horas da noite, do dia 4 de Abril de 1919, quando serenamente em casa, rodeado pelos familiares, partiu para a Casa do Pai. Faltavam-lhe pouco mais de dois meses para completar onze anos de idade.

A 5 de Abril o seu corpo foi

sepultado no cemitério de Fátima. No dia 13 de Março de 1952 os seus restos mortais foram trasladados para a basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Fátima.

Santa Jacinta Marto – De jeito carinhoso e expansivo, a mais jovem dos Pastorinhos ficou muito comovida com as aparições do Anjo e da Mãe de Deus, e profundamente impressionada com o sofrimento dos «*pobres pecadores*» e do Santo Padre. A experiência destes encontros levou-a a viver oferecendo orações e sacrifícios pelo bem de todos, para com todos partilhar o amor ardente que sentia pelos Corações de Jesus e de Maria. Dividia a merenda com as crianças mais pobres, jejuava em reparação dos pecados do mundo contra Deus. Tinha intensa compaixão por quem sofria e por quem vivia longe do Senhor. Oferecia cada pequeno gesto do seu dia a Ele, principalmente os sofrimentos físicos, que dedicava à conversão dos pecadores e à missão do Santo Padre.

No final de 1918 foi-lhe igualmente diagnosticada uma broncopneumonia. Em Janeiro de 1920 foi levada para o hospital de Dona Estefânia, em Lisboa, onde na noite de 20 de Fevereiro, às 22 horas e 30, morreu sozi-

nha. Tinha nove anos de idade, sendo que faltavam apenas duas semanas para completar dez.

Jacinta foi sepultada no cemitério de Ourém, a 24 de Fevereiro. Os seus restos mortais foram trasladados a 12 de Setembro de 1935 para o cemitério de Fátima e, no dia 1 de Maio de 1951 para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Fátima.

As visitas de Nossa Senhora – As aparições de Nossa Senhora em Fátima foram precedidas pela aparição do Anjo. Em 1915, segundo nos descreve a irmã Lúcia nas suas memórias, tiveram a primeira visão: “Mal tínhamos começado a rezar o Terço, quando, diante dos nossos olhos, vemos, como que suspensa no ar, sobre o arvoredor, uma figura como se fosse uma estátua de neve que os raios de sol tornavam algo transparente...”.

O Anjo veio preparar as crianças e elevá-las espiritualmente de forma a receberem a Santa Mãe numa maior união a Deus. A primeira aparição do Anjo, em que este comunicou com os Pastorinhos, deu-se na Loca do Cabeço (Valinhos), na Primavera de 1916.

Francisco tinha oito anos e Jacinta apenas seis quando começaram a pastorear o rebanho da família e a passar grande parte dos dias acompanhando as ovelhas, juntamente com a prima Lúcia, um pouco mais velha que Francisco.

As aparições de Nossa Senhora aconteceram entre Maio e Outubro de 1917, num total de seis aparições. Estas ocorreram sempre no dia 13 de cada mês, excepto em Agosto – foi no dia 19 – porque no dia 13 as crianças haviam sido impedidas pelas autoridades municipais de irem até ao local das aparições: o administrador de Ourém mandou prendê-las, para além de as ameaçado de forma cobarde e irresponsável.

Depois de Francisco e Jacinta Marto terem-se juntado a Nossa Senhora no Céu, a irmã Lúcia ainda “recebeu” algumas visitas da Santa Mãe, assim como outras revelações místicas na sua vida consagrada.

São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto, rogai por nós! ■

(*) com Santuário de Fátima, Aleiteia e livro “Memórias da Irmã Lúcia”

MONSENHOR FERNANDO OCÀRIZ, PRELADO DO OPUS DEI

«Mas quais poderosos? Nós ajudamos os últimos»

HORÁCIO LA ROCCA (*)

No âmbito dos 90 anos da fundação do Opus Dei, monsenhor Fernando Ocàriz fala sobre a Obra. Prelado desde 2017, nasceu em Paris, em 1944, filho de pais espanhóis exilados em França durante a Guerra Civil. Docente de Teologia Fundamental na Pontifícia Universidade da Santa Cruz e consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, é também um óptimo tenista que gosta de jogar quase todos os dias. Talvez por isso rejeite com força certas malfadadas contradições, daquelas que tendem a identificar a Obra com a Banca e com poderosos políticos.



FAMIGLIA CRISTIANA – É o quarto prelado do Opus Dei. Ainda é forte a “presença” do vosso fundador na Obra?

MONSENHOR FERNANDO OCÀRIZ – Certamente, e não poderia ser de outra maneira. São Josemaría Escrivá está sempre no meio de nós. Nunca nos abandona. Poderíamos falar de uma presença viva, palpável, familiar. Vejo muitas pessoas do Opus Dei à procura de conselhos nos escritos do fundador, pedindo-lhe ajuda nos momentos de dificuldade e recorrendo à sua intercessão sempre que precisam. Isto é algo enraizado na vida interior quotidiana de muitíssimas pessoas, até mesmo de devotos de São Josemaría que nem sequer conhecem o Opus Dei. Aqui, na sede central do Opus Dei em Roma, em Santa Maria della Pace, na igreja prelatícia, encontram-se os seus despojos mortais e milhares de pessoas de todas as partes do mundo vêm exprimir no silêncio da oração a sua gratidão ou as próprias inquietações.

FC – Pode, pois, dizer-se que 45 anos depois da sua morte, acontecida em Roma em 26 de Junho de 1975, São Josemaría Escrivá “guia” ainda a Obra, até neste turbulento início do terceiro milénio?

M.F.O. – Penso que todos nós procuramos manter o espírito que nos deixou, e que ele por sua vez recebera do Senhor, o qual consiste em procurar a Deus no meio dos trabalhos quotidianos feitos na vida familiar, no emprego, na oração, na amizade, no serviço, no repouso... O desafio é procurar torná-lo cada vez mais actual, na diversidade dos tempos e lugares.

FC – Pessoalmente o que faz para aproximar mais o Opus Dei da gente comum e para eliminar os preconceitos residuais que, sem ou com razão, atribuem à Obra estar mais “atenta” aos poderosos?

M.F.O. – A lenda negra que nos vê como amigos dos capitalistas é uma falsidade do passado. É uma onda de lendas negras do passado, falsidades que o tempo desmentiu. Mas quais poderosos? Nós ajudamos os últimos... Realizamos obras académicas didácticas para a formação dos jovens, em toda a parte do mundo, especialmente para os mais pobres. Damos vida a hospitais, a centros de acolhimento e de reabilitação com as técnicas mais avançadas ao serviço do homem doente, sofredor e necessitado de cuidados. Mas, ao mesmo tempo, levamos a Palavra de Deus a todos, próximos e afastados, aos homens e às mulheres, a ricos e a pobres. Sem medo de evangelizar até empresários, políticos, banqueiros, com espírito de serviço evangélico, seguindo os passos do nosso fundador, São Josemaría Escrivá. O Opus Dei vive atento às necessidades espirituais de todos. Uma certa lenda negra são águas passadas. Quero dizer: em Itália, em Roma, uma das iniciativas promovidas desde finais da década de 1970 por nós, no Centro Elis, foi uma ocasião de formação profissional e de resgate social

a migrantes menores não acompanhados, a jovens do Sul de Itália e do mundo e a outros que nunca teriam outra possibilidade. Além disso, com as suas actividades, o Centro propõe o profissionalismo como serviço ao bem comum e ajuda ao próximo. E, baseado em estatísticas, os jovens que se formam no Centro Elis têm sempre emprego garantido. Esta é a nossa vida.

FC – Em Roma, existe também o campus biomédico, que em poucos anos se tornou na mais famosa Faculdade de Medicina, tendo em anexo um hospital e centros de reabilitação. Pode comparar-se com a Universidade de Pamplona, em Espanha, com todas as valências académicas.

M.F.O. – Sim, é verdade. Mas também em muitas outras partes do mundo as pessoas do Opus Dei, com muitos outros amigos, promovem muitíssimas iniciativas do género, expressamente até em favor dos agricultores, dos migrantes e de quem tudo perdeu, para responder às exigências do seu bairro ou da sua cidade. Estou a lembrar-me de duas iniciativas no bairro Raval de Barcelona, com vinte mil imigrantes: os Centros Braval e Terral, com mais de trezentos voluntários envolvidos em programas de instrução, desporto ou formação profissional. Em Colónia, na Alemanha, pude encontrar os voluntários e os sacerdotes da paróquia de São Pantaleão que se ocupam de um prédio construído graças à colaboração com a Diocese e o Município para hospedar trinta famílias de refugiados que fogem do conflito sírio. Graças a Deus nasceram instituições deste tipo por todo o lado. Se perguntarmos pelo Opus Dei em Kinshasa [República Democrática do Congo], no terceiro país mais pobre do mundo, muitos podem explicar como foram acolhidos no hospital Monkole, construído pelos fiéis da Prelatura com outros amigos.

FC – Tudo isto num plano didáctico, de trabalho e de medicina. Mas, a nível espiritual, o que é que a Obra faz?

M.F.O. – Também o cuidado do espírito para o Opus Dei é de primária importância, juntamente com a constante atenção ao acolhimento dos necessitados e migrantes em hospitais e centros de cuidados especializados, à formação académica e laboral, ao mesmo tempo não deve ser esquecida a importância de levar o Evangelho a todos, e não apenas a uma parte da população. A Obra leva a Palavra a todos, pobres e ricos. E, neste sentido, a evangelização dos empresários, dos políticos, dos jornalistas e de outras pessoas com recursos económicos é de grande importância para que a Doutrina Social da Igreja possa ser operativa. Como ensina, realmente, São Josemaría Escrivá. ■

(*) *Famiglia Cristiana*



Associação dos Antigos Alunos do Seminário de São José

FESTA DE SÃO JOSÉ

A Direcção da Associação dos Antigos Alunos do Seminário de São José convida todos os antigos alunos, familiares e amigos para a Festa de São José, que será celebrada no dia 19 de Março do corrente ano (terça-feira), na Igreja do Seminário com o seguinte programa:

18H00 – Missa solene, em Latim, celebrada por Sua Ex.^a Reverendíssima, D. Stephen Lee.

19H00 – Convívio-Jantar no Restaurante Metrópole, sita na Avenida da Praia Grande, com o lançamento do livro intitulado “Seminário de São José – na formação da gente de Macau”, da autoria de João Guedes e patrocinado pela Fundação Macau.

O Convívio-Jantar está aberto a todos os antigos alunos, assim como aos seus familiares e amigos. Os interessados podem fazer a sua inscrição até ao dia 14 de Março, junto dos colegas Eduardo Tavares (66 861 825), José Cabral (66 612 500) ou Rufino Ramos (66 393 345).

TENTATIVA DE MUDANÇA DE REGIME NA VENEZUELA

A cartada do costume

JOAQUIM MAGALHÃES DE CASTRO
joaquimcastro@oclarim.com.mo

O método tem barbas, de velhinho, e mesmo assim a opinião pública preza em engolir as esparrelas que os Meios de Comunicação Social, cada vez mais descredibilizados, lhe fornecem ao almoço e ao jantar. É uma manipulação grosseira, que já nem se dá ao trabalho de maquilhar o produto, porque o reflexo pavloviano da população de tão previsível até dói. Veja-se a descarada tentativa em curso de mudança de regime na Venezuela. Há menos de uma semana, a Comunicação Social alegava que a ponte de Tienditas fora fechada pelo regime de Maduro para não permitir a entrada de ajuda humanitária, quando na realidade essa ponte fronteiriça, concluída em 2016, não foi ainda inaugurada. Nem um único veículo a atravessou. Prova disso é o bombástico título com que prendeu o projecto um Órgão da Comunicação Social colombiano: “A ponte Tienditas foi construída para nada!”. Também, e ao contrário do que a “media” nos quer fazer crer, os camiões da suposta “ajuda humanitária” foram incendiados na Colômbia, e não na Venezuela, sendo às forças policiais deste último país imputada a culpa para assim legitimar uma mais do que anunciada agressão militar dos Estados Unidos. Já estou

a ver o bigodas Bolton, esse sinistro abutre, a salivar de tanta excitação.

Circula por aí um vídeo que mostra um dos apoiantes de Guaidó a atirar “cocktails molotovs” em direcção aos homens fardados. Só que um desses engenhos, como por acaso, aterra em cima do toldo de um dos camiões estacionados com a dita ajuda humanitária, desencadeando o incêndio que depois seria difundido pelo mundo inteiro como tendo sido ateadado pelas forças de segurança venezuelanas, convencendo desse modo mais um substancial quinhão de uma humanidade cada vez mais adormecida frente aos ecrãs da necessidade urgente de entrar no País e correr com o malvado do Maduro. Essa gentalha, como recentemente ficou provado na martirizada Síria, é muita boa em encenações, – vulgo provocações – do género. Dessa e de outras formas se procuram “casus bellis” detonadores de conflitos que visam subjugar países inteiros aos interesses dos grandes conglomerados financeiros. Primeiro, tentam corromper os políticos que lutam em defesa dos seus países e dos seus povos. Caso a estratégia não resulte, livram-se deles e colocam no terreno um fantoche e vão criando aquilo que tomo a liberdade de designar de “casos de desgaste rápido”. O estrategema, como disse no início, tem barbas, de antigo.

Também a Cruz Vermelha colombiana deixou claro que não reconhece a “ajuda

humanitária” proveniente dos Estados Unidos, pois, no entender dessa organização neutral e imparcial, se o fizesse estaria a participar “numa operação de destabilização de um país soberano”.

Como bem se sabe, a crise económica actual da Venezuela deve-se sobretudo ao criminoso cerco económico, financeiro e diplomático imposto por Washington, ainda no mandato do “nobeledado” Obama, em parceria, claro, com os oligarcas caseiros e as grandes corporações internacionais. Assim, é profundamente desonesto culpar Maduro de estar a matar de fome a sua gente. Alerto desde já que não me é de todo simpática a figura de Nicolás Maduro e da camarilha que o rodeia, mas goste-se ou não o homem foi eleito democraticamente e só o povo venezuelano o pode apear do pedestal onde o colocou.

Entretanto, as televisões vão convidando os desbragados papagaios do costume, financiados sabe-se bem por quem, para que disseminem mentiras sobre a Venezuela, tentando ganhar o sempre necessário aval da opinião pública, “legitimador” de uma intervenção militar que tem um único objectivo: pilhar os recursos naturais daquele país, sendo o petróleo o mais mediatizado e, pela sua quantidade, certamente o mais valioso. Se isso acontecer, como é previsível, teremos uma situação catastrófica de consequências imprevisíveis, de resto como têm vindo a alertar



Joaquim Magalhães de Castro

várias figuras públicas, entre as quais o insuspeito ex-primeiro-ministro espanhol José Luis Zapatero, que muito longe está de ser um anti-americano.

Afinal, o que é que se passou na Venezuela que merecesse tanta atenção da parte do “amigo” ianque? Em 1998, eleito democraticamente, assume o poder um Governo que decide nacionalizar a indústria do petróleo. O que foi ele fazer! Em pânico, a alta finança logo tratou de reunir para encontrar o caminho mais curto para recuperar o controlo de tão precioso recurso. Quatro anos depois, ajudados e encorajados pelo Governo dos Estados Unidos, um grupo de golpistas tentam afastar Chávez do poder. Nas ruas a revolta popular não se fez esperar, e Chávez retoma as suas funções dois dias depois. Falhada a intentona, a administração Obama declara a Venezuela como “uma ameaça estratégica aos Estados Unidos”, impondo draconianas sanções económicas e bloqueando o sistema bancário do País. Claro que tão gravosas e ilegais medidas ao cabo de dezasseis anos iriam criar pesada mozza: economia de rastos, hiperinflação e milhares de pessoas a abandonar o País. Adubado o terreno eis

que emerge do nada um salvador da pátria que, de forma inconstitucional, se autoproclama “Presidente-interino da Venezuela”. Afinal quem é Juan Guaidó? Formado em “revoluções coloridas” e “mudanças de Governo”, numa escola sérvia de terrorismo patrocinada pelos “States” teve o seu estágio de fogo nas arruaças de 2014 e 2017, as denominadas “guarimbas”, antes do vice-Presidente norte-americano lhe ter telefonado dizendo-lhe que podia avançar para os holofotes. E ele aí está destinado a ser, concluída a mudança de regime, o mastim de guarda das maiores reservas petrolíferas do planeta. Pelos visto é também o escolhido pela União Europeia e pelo Governo de Costa como “Presidente legítimo” e “restaurador da democracia” na Venezuela. Não me sai da cabeça a imagem do ridículo Paulo Rangel, em bicos de pés a dizer-lhe – abusivamente, pois não está mandatado para tal – que podia contar com «o apoio de Portugal e da comunidade luso-venezuelana». E Guaidó, em camisa e pose de Obama, a olhá-lo com um sorriso condescendente, onde se podia ler: “Mas de onde é que me saiu este cromo?”. Senti vergonha alheia. Muita! ☑



澳門公職人員協會
A · T · F · P · M ·

CONVOCATÓRIA

Rita Botelho dos Santos, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau, vem, nos termos do n.º 3 do artigo 29º dos estatutos desta Associação, convocar a Assembleia Geral para o próximo dia 21 de Março de 2019 (quinta-feira), pelas 18H00, na sede da A.T.F.P.M., sita na Avenida da Amizade N.ºs. 273-279 r/c, Macau, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação do Relatório de Contas do exercício do ano de 2018, que estará patente na sede da Associação, a partir do dia 06 de Março corrente, para consulta dos associados.
2. Outros assuntos.

Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau, ao 27 de Fevereiro de 2019.

A Presidente da Assembleia Geral
Comendadora Rita Botelho dos Santos

PUBLICIDADE

Sessões de esclarecimento “Conhecer mais sobre a inspeção e reparação de edifícios”

Data e hora da realização	Local	Endereço
2019/3/3 15:00-16:00	Centro de Actividades do Iao Hon	Rua do Mercado de Iao Hon, Mercado Municipal do Bairro Iao Hon, 3º andar, Macau
2019/4/13 15:00-16:00	Centro de Actividades de S. Lourenço	Rua de João Lecaros, Complexo Municipal do Mercado de S. Lourenço, 4º andar, Macau
2019/5/25 15:00-16:00	Centro de Actividades de S. Domingos	Travessa do Soriano, Complexo Municipal do Mercado de S. Domingos, 4º andar, Macau

Neste local, realizar-se-á um jogo de perguntas e respostas, com atribuição de prémios, sendo bem-vinda a participação dos cidadãos. Inscreva-se, através do telefone 2859 4875 ou da conta de Wechat do Instituto de Habitação.

PUBLICIDADE

Os testemunhos que nos trazem

JOAQUIM MAGALHÃES DE CASTRO

joaquimcastro@oclarim.com.mo

COMO foi salientado nas crónicas precedentes, os elementos da comunidade católica de Bondashil, no Golfo de Bengala, não vêem qualquer problema em participar nas festividades hindus, nomeadamente o Durga Puja – evento anual que reverência a deusa Durga – e logo a seguir ir à igreja assistir à liturgia diária. Prova dessa inclusão no tecido social local é o facto de no estabelecimento escolar que administram acolherem crianças das demais confissões religiosas. «O próximo Durga Puja será um momento de celebração para nós», garante ao jornalista do *Deccan Herald* a senhora Triza (Teresa) Fernandez. Com 95 anos de idade é certamente a pessoa mais idosa da comunidade luso-descendente. Apesar de acamada, Triza mostra vontade de voltar a abraçar a popular deusa do panteão hindu, cumprindo assim uma tradição familiar perpetuada há mais de três gerações. É durante o Durga Puja – e não no Natal – que as crianças católicas pedem e recebem presentes. «Nessa altura informamos os amigos hindus acerca daquilo que gostaríamos de receber dos nossos familiares», acrescenta a adolescente Richa Fernandez, neta da senhora Triza.

O pároco local, Hubert D’Almeida, esse não tem dúvidas quanto ao grau de devoção dos seus paroquianos, apesar de «adorarem o Senhor» e em simultâneo desfrutarem de todos os festivais locais. «É positivo», diz ele, «evita muitos problemas». De resto, também os hindus participam activamente nas cerimónias e festividades católicas. «E fazem-no com a maior das devoções», lembra o padre Almeida. Sobrenomes como o seu, ou Fernandez, Rodrigues, D’Souza, D’Silva, Dias, e também Panero, Gonzales e Frank, são claras reminiscências dos portugueses de outrora. E se é verdade – como já aqui afirmámos – que algumas dessas famílias aparentemente ignoram o seu passado, não falta, em contrapartida, quem exiba com orgulho o “pedigree” firangi. É o caso de Philip Fernandez e de Placido Anthony. Apesar de bem adaptados têm o maior orgulho em serem descendentes dos mercenários portugueses. Esforçam-se por preservar os hábitos e costumes transmitidos pelos seus antepassados, têm igreja própria – das mais antigas da região – e uma escola. E, o mais importante: permanecem unidos. Têm cidadania indiana e não os liga a Portugal qualquer vínculo familiar; e contudo... «Sinto um forte desejo de visitar a minha terra natal [Portugal], ver como viviam os meus antepassados, imaginar como teria sido a minha vida se estivesse lá», confessa, nostálgico,



Placido Anthony, e revela: «Às vezes sinto uma certa crise de identidade».

Hubert Dias, funcionário dos correios em Badarpur, é mais pragmático: «Este é o lugar onde o meu pai, o meu avô e o meu bisavô nasceram. Daqui sou originário». À excepção da época de Natal e da Páscoa – quando se prepara o típico vindaloo (prato derivado do nosso “vinha de alhos”) – não pontua a comida portuguesa à mesa dos agregados familiares católicos. No léxico, porém, sobrevivem vocábulos lusos e no decorrer das orações e interações com o pároco escuta-se, aqui e ali, resquícios de Latim. Valeria Frank Sengupta, cujo nome de solteira era Valeria Frank, trabalha na empresa Hindustan Paper Corporation, onde conheceu Ashim Gupta, um bengali hindu com quem contraiu matrimónio. «Não sinto que haja qualquer barreira cultural entre mim e o meu marido. Não tenho qualquer problema em cumprir os rituais num templo hindu nem o meu marido está a contragosto quando se senta a meu lado na missa dominical. Na verdade, nada disto é novidade para nós, pois crescemos nesta amálgama cultural», conclui Valeria.

Bondashil não viu grande desenvolvimento ao longo dos anos – muitas estruturas correm o risco de desmorona-

mento devido à falta de manutenção – e escasseiam as oportunidades de emprego. O jovem Joseph Anthony sugere um caminho: «A nossa aldeia tem potencialidades como local de turismo histórico. Poderia ser visitada no futuro por estrangeiros, sobretudo de Portugal. Parece no entanto que essa singularidade da nossa aldeia nada diz às pessoas que estão no poder».

Também já aqui mencionámos a pequena comunidade cristã de origem portuguesa de Mariamnagar, nos arredores de Agartala, capital do Estado de Tripura, resultante de um grupo de soldados portugueses sedeados em Chittagong e Noakhali (actual Bangladesh) que ali desembarcou na década de 1530 para servir o monarca local Indira Manikya, que assim resistia a uma tentativa de usurpação do poder por parte de inimigos fidalgaios. «Quatro deles ficariam muito próximos da família real, constituindo uma espécie de guarda pretoriana», afirma ao *Hindustan Times* Jaratt Lagardo, 72 anos, destacado membro da comunidade luso-descendente. O rei atribuiu-lhes terra na área de Khayerpur, agora conhecido como Mariamnagar, em homenagem a Mãe Maria. Vivem aí ainda hoje cerca de sessenta famílias de origem portuguesa, que comunicam

apenas no dialecto bengali local. O facto de não terem conseguido preservar a sua identidade cultural merece o seguinte comentário de Lagardo: «É lamentável que tenhamos esquecido a nossa língua e a nossa cultura». Ele próprio, as únicas palavras em Português que recorda são as de uma oração muito comum em Mariamnagar há cerca de cinquenta anos. «Nessa época eram ministradas aulas de língua portuguesa no adro da igreja», lembra. O panorama começou a mudar há cerca de vinte anos, quando o Bengali substituiu o idioma de Camões como língua de culto durante a missa e as novenas.

Policup Marcher, outro luso-descendente, recorda as estórias do avô Tazu Marcher acerca dos portugueses que de marinheiros, soldados e comerciantes se transformariam em agricultores e criadores de gado. Como muitos outros idosos da sua comunidade, Marcher, de setenta anos, em vão tem procurado nas bibliotecas de Agartala livros em Português. «Somos a décima oitava geração da nossa família e até à décima quinta o uso do Português era habitual», afirma. E sublinha: «A par com a língua perderam-se as receitas culinárias tradicionais. Em casa raramente cozinhamos o vindaloo, pois os mais

MADESH – 3

os jornais



FOTOS | Joaquim Magalhães de Castro

...jovens não o apreciam. Preferem o frango feito à maneira bengali». Tal como em Bondashil, também aqui as católicas vestem o sari, colocam vermelhão na testa e anualmente participam no Durga Puja. Os apelidos são, talvez, o único lembrete da sua “distinta linhagem”.

O padre Matthew Ullattil, missionário da Congregação da Santa Cruz, natural do Kerala, pároco de Mariamnagar durante nove anos, elogia a comunidade por lograr manter a sua fé durante tanto tempo, isto apesar de estar rodeada de hindus e muçulmanos. «Durante mais de quatro séculos foram os únicos católicos em Tripura», refere o sacerdote ao repórter da *UCA News*. Lembra ainda que os portugueses casaram-se sobretudo com mulheres hindus bengalis. A persistência deste núcleo católico ao longo dos séculos sem a presença de qualquer padre é um mistério. Assim isolados, o seu enfraquecimento foi inevitável. Apenas a fé se manteve intacta, «graças à recitação do Rosário em família», sublinha Jaratt Lagardo. Na realidade, a sobrevivência desta comunidade deve muito à tolerância dos hindus e muçulmanos seus vizinhos.

Boniface Lagardo (apesar do apelido, sem qualquer parentesco com Jaratt La-

gado), recorda que embora os católicos de Mariamnagar tenham assimilado completamente a cultura local, os bengalis não os consideram como seus. Mas nada disso os afecta. «Somos descendentes de mercenários portugueses e herdámos a sua coragem e valentia. Não tenho medo de ninguém, excepto de Deus», confessa à *UCA News* este professor de 58 anos.

Policup Marcher, 52, cujo avô doou terras e o altar para a igreja de Mariamnagar, disse ao *UCA News* que a comunidade diminuiu com o passar dos anos devido à «febre negra» e a outras doenças. Segundo ele, os seus antepassados «tiveram que lutar contra as forças adversas da natureza para se estabelecerem no lugar que o rei lhes concedeu», tendo muitos deles optado por regressar a Noakhali e a Chittagong. Charles, o filho de vinte anos, queixa-se da falta de emprego, apesar de ter concluído um curso de electrónica e de provavelmente ter de se casar com uma hindu, pois «há cada vez menos raparigas católicas em Mariamnagar». Teve melhor sorte o amigo Ricky D’Souza, de 21 anos, pois encontrou emprego numa operadora de telecomunicações, “fugindo” assim à vida de camponês. «O meu diploma em electrónica foi fundamental para conseguir este emprego», acentuou. ■

CN/3/003/2019



CÚRIA DIOCESANA

Quaresma 2019:

converter-nos para fazer da criação um jardim, não um deserto

O tema da criação inspirou a mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2019 com o título “**A criação encontra-se em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus**”, extraído de Romanos 8,19.

O Pontífice oferece algumas propostas de reflexão para acompanharem o caminho de conversão nesta Quaresma.

- A redenção da criação
- A força destruidora do pecado
- A força sanadora do arrependimento e do perdão

“Se não estivermos voltados continuamente para a Páscoa, para o horizonte da Ressurreição, é claro que acaba por se impor a lógica do tudo e imediatamente, do possuir cada vez mais.”

“O pecado, manifestando-se como avidez, ambição desmedida de bem-estar, desinteresse pelo bem dos outros – leva à exploração da criação (pessoas e meio ambiente), movidos por aquela ganância insaciável que considera todo o desejo um direito e que, mais cedo ou mais tarde, acabará por destruir inclusive quem está dominado por ela.”

A Quaresma chama os cristãos a encarnarem, de forma mais intensa e concreta, o mistério pascal na sua vida pessoal, familiar e social, particularmente através do jejum, da oração e da esmola:

- **Jejuar**, isto é, aprender a modificar a nossa atitude para com os outros e as criaturas: passar da tentação de «devorar» à capacidade de sofrer por amor.
- **Orar**, para saber renunciar à idolatria e à autossuficiência do nosso eu, e nos declararmos necessitados do Senhor e da sua misericórdia.
- **Dar esmola**, para sair da insensatez de viver e acumular tudo para nós mesmos.

“Queridos irmãos e irmãs, a ‘quaresma’ do Filho de Deus consistiu em entrar no deserto da criação para fazê-la voltar a ser aquele jardim da comunhão com Deus. Que a nossa Quaresma seja percorrer o mesmo caminho, para levar a esperança de Cristo também à criação.”

1. 6 de Março (Quarta-feira de Cinzas) – Inicia-se o tempo da Quaresma com a bênção e imposição das cinzas. Dia de jejum e abstinência segundo as “Normas para o Jejum e a Abstinência”.
2. 10 de Março – Domingo I da Quaresma com o Rito de Eleição dos catecúmenos.

I. O jejum e a abstinência são obrigatórios na Quarta-Feira de Cinzas e na Sexta-Feira Santa.

II. A abstinência é obrigatória, no decurso do ano, em todas as sextas-feiras que não coincidam com algum dia enumerado entre as solenidades litúrgicas ou celebrações Chinesas.

- O preceito da abstinência obriga os fiéis a partir dos 14 anos completos.
- O preceito do jejum obriga os fiéis que tenham feito 18 anos até terem completado os 59.

- As normas sobre o jejum e a abstinência apenas se aplicam em condições normais de saúde, estando os doentes dispensados da sua observância.

Macau, 28 de Fevereiro de 2019

Pe. Manuel Machado, MCCJ
Chanceler

8º DOMINGO COMUM – Ano C – 3 de Março

Jesus é a vida plena que Deus nos reserva

INTRODUÇÃO ÀS LEITURAS

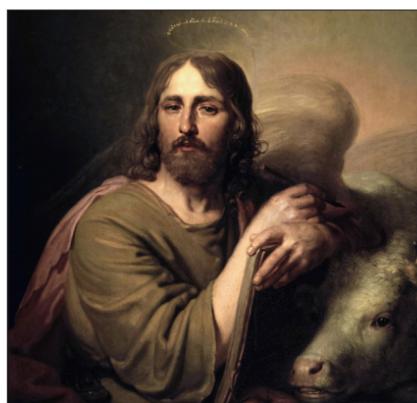
Aquilo que nos enche o coração e que nós testemunhamos é a verdade de Jesus, ou são os nossos interesses e os nossos critérios egoístas? O EVANGELHO (Lc., 6, 39-45) ajuda-nos a discernir o verdadeiro do falso “mestre”: o verdadeiro “mestre” é aquele que apenas apresenta a proposta de Jesus, gerando comunhão, união, fraternidade, amor; o falso “mestre” é aquele que manifesta intolerância, hipocrisia, autoritarismo e cujo testemunho gera

divisões e confusões. A PRIMEIRA LEITURA (Sir., 27, 4-7) diz: não julguemos as pessoas pela primeira impressão ou por atitudes mais ou menos teatrais; deixemo-las falar, pois as palavras revelam a verdade ou a mentira que há em cada coração. A SEGUNDA LEITURA (1 Cor., 15, 54-58) é a conclusão da catequese de Paulo aos coríntios sobre a Ressurreição. Podemos dizer que viver e testemunhar com verdade, sinceridade e coerência a proposta de Jesus é o caminho necessário para a vida plena que Deus nos reserva.

O verdadeiro mestre é sempre um discípulo

Segundo Lucas, o verdadeiro mestre será sempre um discípulo de Jesus, o mestre por excelência; e a doutrina apresentada não poderá afastar-se daquilo que Jesus disse e ensinou (versículos 39-40). Quando alguém apresenta a própria doutrina e não as propostas de Jesus está, muito provavelmente, a desorientar os irmãos. A comunidade deve ter isto presente, a fim de não se deixar conduzir por caminhos que a afastem do verdadeiro caminho que é Jesus.

Um segundo desenvolvimento, diz respeito ao julgamento dos irmãos (versículos 41-42). Há na comunidade cristã pessoas que se consideram iluminadas, que “nunca se enganam e raramente têm dúvidas”, muito exigentes para com os



outros, que não reparam nos seus telhados de vidro quando criticam os irmãos... Apresentam-se muito seguros de si, às vezes com atitudes de autoridade, de orgulho e de prepotência e são incapazes de aplicar a si próprios os mesmos critérios de exi-

gência que aplicam aos outros. Esses são (a palavra é dura, mas não a podemos “branquear”) “hipócritas”: o termo não designa só o homem dissimulado, falso, cujos actos não correspondem ao seu pensamento e às suas palavras, mas equivale ao termo aramaico “hanefa” que, no Antigo Testamento, significa, ordinariamente, “perverso”, “ímpio”.

Pode o verdadeiro discípulo de Jesus ser “perverso” e “ímpio”? Na comunidade de Jesus não há lugar para esses “juizes”, intolerantes e intransigentes, que estão sempre à procura da mais pequena falha dos outros para condenar, mas que não estão preocupados com os erros e as falhas – às vezes bem mais graves – que eles próprios cometem.

HORÁRIO DAS MISSAS

(DOMINGOS E DIAS SANTOS)

7:00 horas	— Fátima (C)
7:30 horas	— S. Lourenço e St.º António (C)
7:30 horas	— S. Lázaro (C)
7:45 horas	— Sé (C)
8:15 horas	— S. Francisco Xavier — Mong-Há (C)
8:30 horas	— N.ª Sr.ª do Carmo Taipa (C)
9:00 horas	— S. Lourenço; Fátima (C); St.º António (C)
9:15 horas	— Penha
9:15 horas	— Sé Catedral (C)
9:30 horas	— S. Lázaro (C); S. Agostinho (I); S. Francisco Xavier (Mong-Há) (C); S. José Operário (C)
10:00 horas	— S. Francisco Xavier — Coloane (I, C); N.ª Sr.ª do Carmo — Taipa (I)
11:00 horas	— Seminário S. José (Tagalog); St.º António (P)
11:00 horas	— Sé (P); Hospital de S. Januário (P);
11:00 horas	— S. Lázaro (I); S. Agostinho (Tagalog)
11:15 horas	— Instituto Salesiano (I); N.ª Sr.ª do Carmo Taipa (P)
12:00 horas	— Fátima (I)
16:00 horas	— St.º António (K)
16:30 horas	— Fátima (Vietnamita) S. Agostinho (I)
17:00 horas	— Sé (I)
17:00 horas	— S. Lourenço (Bahasa Indonésio)
17:30 horas	— S. José Operário (I); St.º António (P) (Terça)
18:00 horas	— S. Fr. Xavier Mong-Há (C); S. Lázaro (P)
18:30 horas	— Sé (I); S. Agostinho (I); St.º António (I)
20:00 horas	— S. Lourenço (I)
20:30 horas	— S. José Operário (M)

MISSAS ANTECIPADAS

17:00 horas	— S. Domingos (P)
17:30 horas	— S. Fr. Xavier Mong-Há (I)
18:00 horas	— Sé (P)
18:30 horas	— N.ª Sr.ª do Carmo; St.º António (I) — Taipa (I)
19:00 horas	— S. Lázaro (C)
20:00 horas	— Fátima (C)
20:00 horas	— S. Lourenço (I)

ABREVIATURAS

C - Em Cantonense I - Em Inglês
M - Em Mandarim P - Em Português K - Em Coreano

TECNOLOGIA

Papa pede “aliança ética a favor da vida humana”

O PAPA recebeu, na passada segunda-feira, em audiência, os membros da Pontifícia Academia para a Vida, reunidos em assembleia plenária em Roma, dedicada ao tema “Roboética: Pessoas, máquinas e saúde”.

Na mensagem que deixou aos participantes, publicada pela Sala de Imprensa da Santa Sé, Francisco alertou para o “paradoxo dramático” que marca a relação actual entre o Homem e a Tecnologia e destacou a urgência de uma “aliança ética a favor da vida humana”.

Se “por um lado a humanidade possui actualmente a capacidade científica e técnica para atingir uma era de bem-estar generalizado”, ela continua, no entanto, “espartilhada por conflitos e pelo crescimento desmesurado das desigualdades, que ameaça a unidade da família humana e o seu futuro”, apontou o Papa argentino.

Francisco frisou ainda que “a evolução



tecnológica tem gerado um encantamento perigoso”, que em vez de “fornecer mais-valias para a subsistência humana”, concorre para “consignar toda a vida à lógica dos dispositivos”, uma lógica destinada a ter “efeitos nefastos”.

Quando “a máquina não se limita a andar sozinha, mas acaba por guiar o Homem”, isso “reduz a razão humana a uma racionalidade alienada dos seus efeitos”, algo que “não pode ser considerado digno do Homem”, disse.

No campo dos efeitos, o Papa recorreu os “danos graves que o uso indiscriminado da tecnologia tem causado ao planeta” e reforçou a “bioética global como uma frente essencial a trabalhar” pela Igreja Católica, em conjunto com toda a sociedade.

“A inteligência artificial, a robótica e outras inovações tecnológicas devem ser colocadas ao serviço da humanidade e da protecção de nossa Casa Comum, e não para o oposto, como infelizmente prevêem algumas estimativas”, referiu Francisco.

O Papa concluiu a audiência aos membros da Pontifícia Academia para a Vida lembrando a cada um o seu “compromisso, intelectual e especialista”, de “perseguir no estudo e na pesquisa a fim de que a obra da promoção e defesa da vida seja cada vez mais eficaz e fecunda”.

A assembleia plenária da Pontifícia Academia para a Vida decorreu entre se-

gunda e terça-feira, no Vaticano, e teve como objetivo debater as questões e as potencialidades da robótica e da genética, entre outras matérias.

Fundada por São João Paulo II, a Academia Pontifícia para a Vida está a assinalar 25 anos de existência e tem reforçado nos últimos anos o objectivo de responder às interrogações suscitadas pelo “crescente ritmo da inovação tecnológica e científica”.

Composto por 151 membros espalhados pelos cinco continentes, este organismo destaca-se pelo “compromisso com a promoção e protecção da vida humana em todo o seu desenvolvimento, a denúncia do aborto e da eliminação do doente”.

Recorde-se que em 2020 o Vaticano vai promover uma assembleia sobre a Inteligência Artificial. ■

TEOLOGIA, UMA DENTADA DE CADA VEZ (21)

Há diferentes significados nas Escrituras?

PE. JOSÉ MARIO MANDÍA

“NA SAGRADA Escritura, Deus fala ao homem à maneira dos homens. Portanto, para bem interpretar a Escritura, é necessário prestar atenção (1) ao que os autores realmente quiseram dizer, e (2) àquilo que aprova Deus manifestar-nos pelas palavras dos autores” (Catecismo da Igreja Católica, n.º 109). A linguagem humana corrente envolve normalmente diferentes significados. Podemos esperar o mesmo da Sagrada Escritura. Como é que podemos estar seguros do significado ou sentido das passagens da Bíblia?

O ponto n.º 115 do CIC diz-nos: “Segundo uma antiga tradição, podemos distinguir dois sentidos da Escritura: (1) o sentido literal e (2) o sentido espiritual, subdividindo-se este último em sentido (2a) anagórico, (2b) moral e (2c) anagógico”.

(1) O sentido literal “é expresso pelas palavras da Escritura e descoberto pela exegese, segundo as regras da interpretação correcta – ‘Omnes sensus (sc. Sacrae Scripturae) fundentur super litteralem’ – ‘Todos os sentidos (da Sagrada Escritura) fundamentam-se no literal’ (São Tomás de Aquino)” (CIC, n.º 116).

Exegese? O que é? Exegese (em Grego, “exegeisthai”, interpretar ou explicar) é o esforço para interpretar



ou explicar a Sagrada Escritura. Todos os que fazem esse trabalho são chamados de “exegetas”.

E quanto ao (2) sentido espiritual?

“Graças à unidade do desígnio de Deus, não só o texto da Escritura, mas também as realidades e acontecimentos de que fala podem ser sinais” (CIC, n.º 117). Pessoas, coisas e eventos podem simbolizar realidades futuras de três formas:

Pelo (2a) sentido anagórico “podemos adquirir uma compreensão mais profunda dos acontecimentos, reconhecendo o seu significado em Cristo: por exemplo, a travessia do Mar Ver-

melho é um sinal da vitória de Cristo e, assim, do Baptismo” (I Coríntios 10:2). Na realidade, se fizermos um estudo aprofundado do Antigo Testamento, descobriremos muitas coisas, pessoas e acontecimentos da fé católica. Podemos recorrer ao Antigo Testamento para provar que a Igreja Católica é a religião que Deus preparou e estabeleceu.

(2b) Sentido moral – Os acontecimentos referidos na Escritura podem conduzir-nos a um comportamento justo. Foram escritos «para nossa instrução (I Coríntios 10:11; Hebreus 3:1 / 4:11)» (CIC, n.º 117). A Bíblia não nos transmite apenas ideias para nossa

compreensão. Ela move-nos para a acção. Diz-nos o que devemos fazer.

(2c) Sentido anagógico – Podemos ver realidades e acontecimentos no seu significado eterno, o qual nos conduz (em Grego, “anagoge”) em direcção à nossa Pátria. Assim, «a Igreja terrestre é sinal da Jerusalém celeste (Revelação 21:1 / 22:5)» (CIC, n.º 117). A Bíblia lembra-nos constantemente que a nossa morada não é desde mundo fugaz, mas da vida após a morte.

Os exegetas têm que ter estes significados em conta, ao explicarem a Sagrada Escritura. O CIC (n.º 119), ao citar a “Dei Verbum” (“Palavra de Deus”), refere: “Cabe aos exegetas trabalhar, de harmonia com estas regras, por entenderem e exporem mais profundamente o sentido da Sagrada Escritura, para que, mercê deste estudo, de algum modo preparatório, amadureçam o juízo da Igreja. Com efeito, tudo quanto diz respeito à interpretação da Escritura está sujeito ao juízo último da Igreja, que tem o divino mandato e o ministério de guardar e interpretar a Palavra de Deus” (“Dei Verbum”, 12, n.º 3).

O Catecismo da Igreja Católica adiciona algumas palavras de Santo Agostinho: “Ego vero Evangelio non crederem, nisi me catholicae Ecclesiae commoveret auctoritas” – “Quanto a mim, não acreditaria no Evangelho se não me movesse a isso a autoridade da Igreja Católica” (Santo Agostinho, “Contra epistolam Manichaei” – “Contra a Carta de Maquiavel”). ■

FAMÍLIA E FÉ

Fidelidade

PE. RODRIGO LYNCE DE FARIA (*)

RECENTEMENTE, houve uma sondagem num país europeu sobre a questão da fidelidade matrimonial. De acordo com os resultados, 35 por cento dos homens e 26 por cento das mulheres reconheceram ter sido infiéis ao menos em alguma ocasião ao seu cônjuge.

A sondagem terminava dizendo que a fidelidade no matrimónio parece ter os dias contados.

Serão estes dados fidedignos? Não sei!

Mas o que parece claro é que muitas pessoas deixaram de acreditar na fidelidade até ao fim. Não deixou de ser considerada um ideal grande, mas para muitos passou a estar reservada a seres extraterrestres, super-homens ou supermulheres.

É possível, hoje em dia, propor este ideal a pessoas “normais”?

É claro que sim!

Não só é possível, como continua a ser essencial a presença da fidelidade para que o amor matrimonial cumpra a sua grande vocação de ser, de ver-

dade, “para sempre”.

Ser fiel é a resposta que cada um de nós está chamado a dar diariamente à realidade mais grandiosa da nossa vida: o Amor de Deus por nós.

Deus é sempre fiel. «Ele está sempre presente junto ao Seu povo para o salvar», diz-nos, com frequência, a Sagrada Escritura. A nossa fidelidade apoia-se na fidelidade de Deus.

Como diz São Paulo aos cristãos de Tessalónica, «Deus é fiel: Ele vos manterá firmes e vos guardará do maligno» (2 Tes 3, 3).

A nossa vida não é um “mar de rosas”. Também não é um “vale de lágrimas”. Deus conta



com as normais dificuldades como parte integrante de todo o caminho de fidelidade. As dificuldades têm a utilidade de fazer amadurecer a nossa fidelidade.

Quando a decisão de sermos fiéis é firme, indiscutível e inegociável (também no mundo

da imaginação), as dificuldades têm os dias contados e são superadas com alegria.

Porque existe, na entrega e na doação, uma alegria genuína que a mentalidade mundana não consegue compreender. ■

CISMAS, REFORMAS E DIVISÕES NA IGREJA – XCVI

O Panteísmo – I

VÍTOR TEIXEIRA (*)

O Panteísmo é a crença de que Deus é tudo e o mundo todo, além de que todo o mundo e tudo é Deus. Pela etimologia da palavra detecta-se um pouco da sua significação: é um termo que provém do grego “pan” (que significa “tudo”) e “theos” (que significa “deus”). Vamos, pois, abordar uma das “heresias” mais condenadas na História da Igreja, principalmente nos tempos recentes. O Panteísmo é, em certa medida, semelhante ao Politeísmo (a crença em muitos deuses), mas vai além deste ao defender que tudo é Deus. Uma árvore é Deus, uma rocha é Deus, um animal é Deus, o céu é Deus, o Sol é Deus, cada um de nós é Deus, Deus é tudo e todas as coisas, qualquer coisa. O Panteísmo é a suposição que está afinal por detrás de muitas religiões instituídas como o Hinduísmo ou o Budismo, mas também de várias seitas ditas de unidade e unificação, como os adoradores da mãe natureza, por exemplo.

MAS vejamos na essência e de forma concisa o que é o panteísmo e a sua história, além de porque é considerado uma “heresia”. Em primeiro lugar, a Bíblia não ensina o panteísmo, ao contrário do que muitos pretendem. O que há é uma confusão entre panteísmo e o conceito, doutrinal, da omnipresença de Deus, que são totalmente distintos. A omnipresença de Deus significa que Ele está presente em todo os lugares, que não há qualquer lugar no Universo onde Deus não esteja presente.

No Salmo 139, 5-8, podemos ler: «*Tu me envolves por todo o lado (...) / É uma sabedoria profunda, que não posso compreender (...) / Onde é que eu poderia ocultar-me do Teu espírito? / Para onde poderia fugir da tua presença? / Se subir aos céus, Tu lá estás / se descer ao mundo dos mortos, ali te encontras / Se voar nas asas da aurora / ou for morar nos confins do mar / mesmo aí a tua mão há-de guiar-me (...)*».



OMNIPRESENÇA NÃO É PANTEÍSMO!

O que o Salmo nos revela não é o mesmo que panteísmo. Deus está em todo o lado, mas Ele não é tudo. Está “presente” dentro de uma árvore ou de uma pessoa, por exemplo, mas essa presença não torna aquela árvore ou pessoa Deus. O panteísmo não é assim uma crença bíblica nem se pode fundamentar na Bíblia, ou sequer reivindicar tal fundamentação. É mesmo incompatível com a fé em Jesus Cristo como Salvador – João 14,6: «*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode ir até ao Pai senão por mim (...) / E já o conheceis, pois estais a vê-Lo*»; Actos 4,12: «*E não há salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do céu qualquer outro nome, dado aos homens, que nos possa salvar*».

O panteísmo é um movimento filosófico-religioso que concebe o Universo na forma de um todo, como correspondente ao princípio teológico de Deus. Como tal, e ao contrário das religiões teístas, não há no panteísmo uma separação entre a matéria que forma o Universo e a força que o faz mover, ambos se prolongam de forma misturada. O panteísmo rejeita a crença numa entidade superior e externa, ou seja, é o próprio Universo que apresenta os atributos de divindade. Esta é a crença central do panteísmo. Mas afinal em que consiste

a divindade do Universo? Quando pensamos neste, o imaginamos, aferimos-lhe um poder absoluto, uma beleza única, um mistério quase infinito, algo como que divino, parecendo que apresenta as mesmas qualidades que, tradicionalmente, são atribuídas às divindades (omnipresença, onipotência, omnisciência). Mas não é uma divindade nem Deus. Os que afirmam que o Universo é como que divino, fazem-no com a mesma convicção e sentimento com que outras pessoas afirmam a sua fé em Deus. Mas essa afirmação da divindade do Universo não é de carácter metafísico ou transcendente. Quando muito, é apenas admiração, encanto, amor e respeito, uma reverência sem transcendência. Não é Deus, portanto.

O panteísmo coloca a ênfase na criação mas com detrimento de um criador. Negam a existência de um criador, o que consideram que resultaria em uma forma de idolatria. Não há, assim, nenhum criador no panteísmo. Os panteístas creem que o Universo se criou e organizou a si próprio, é auto-generador e auto-motriz, sem Deus criador. Por isso, acreditam que se há idolatria é na veneração de um pretenso criador, imaginário, em vez da realidade visível que nos rodeia.

Não faz sentido para os panteístas a existência de um culto, pois este implica

que haja uma parte que venera e uma outra que é venerada. Como no panteísmo a “divindade” está ao nível do indivíduo, não há transcendência, logo não há culto. Alguns consideram que os panteístas prestam culto à Natureza, o que é negado por estes últimos. Os panteístas com efeito consideram o Universo e a Natureza como sendo divinos, numa forma de contemplação, embora rejeitem aí qualquer dimensão ou forma de culto ou adoração.

No panteísmo não há dogmas, escrituras sagradas ou hierarquias, pelo que os que o seguem consideram-se donos do seu próprio caminho e da sua existência, com total liberdade de celebrar essa autonomia e crenças também da forma que cada um achar melhor. Cada indivíduo é livre de praticar e idealizar como bem entender quaisquer cerimónias ou rituais que considere, autonomamente, importantes. Mas não são condições do panteísmo, que é despojado de liturgia ou cerimonial. A única forma de celebração comum a todos os panteístas é a contemplação da beleza do Universo e da Natureza, advogam os que o seguem. Defendem os panteístas que festividades ou celebrações são a observação do desabrochar das flores na Primavera, o nascer do Sol, o calor do Verão, o ritmo das estações ao longo do ano, das folhas caídas de Outono aos nevões de Inverno, enquanto formas de prazer e auto-realização do indivíduo.

A beleza é uma manifestação de panteísmo, a beleza natural particularmente. A contemplação desta beleza pode ser fruída através da meditação, forma de se atingir estados de união espiritual com a Natureza e o Universo, num plano de igualdade e sem transcendências metafísicas, antes de comunhão igualitária. Nesta procura do Universo em cada um, em tudo e de Deus em tudo, que é Deus, os panteístas advogam que cada um ao respeitar-se a si próprio, está a respeitar o Universo, e ao respeitar o Universo, está a respeitar-se a si próprio e ao próximo. Esta é, para os panteístas, a melhor forma de celebração e o maior motivo de “festividade”.

Levantámos algumas das características essenciais do panteísmo, de acordo com as questões essenciais. Mas nada é assim tão simples, nem é por isto apenas que um intelectual da craveira de Bento XVI tenha considerado o panteísmo como uma gnose do racionalismo antropoteísta, que pretende divinizar o homem, o tudo. O ser é em si portador de bem e de mal, logo como pode ser divino? Não será o panteísmo uma forma camuflada de teísmo? Tentaremos dar uma resposta na próxima semana. ■

(*) Universidade Católica Portuguesa

ESTUDOS RELACIONAM IGREJA COM FELICIDADE

Os sociólogos são levados da breca!



Igreja de Santo António da Polana (Maputo – Moçambique)

JOSÉ MARIA C.S. ANDRÉ (*)

NÃO assisti ao programa, mas os meus colegas na Universidade contaram-me. Foi um debate de banalidades, dedicado a horóscopos, adivinhações e magias desse tipo. Os convidados eram todos adivinhos “profissionais”, excepto um professor da Universidade que eu conhecia muito bem. Um homem com muitas qualidades e um defeito: não resistia a um convite para falar na televisão, nem que fosse para tratar de horóscopos.

Contaram-me aquela conversa surrealista, em que ele estava completamente deslocado. Não concordava com nada do que os outros diziam e o seu desagrado ia crescendo, até que uma médium teve o descaramento de declarar, referindo-se possivelmente à presença dele: «- *Sinto que há aqui uma energia negativa!*». O aludido explodiu em directo na televisão, com grande veemência: «- *Minha senhora! A sua energia nem tem unidades!*».

É difícil arrasar mais completamente uma médium. Por definição, as grandezas materiais são mensuráveis e podem

estudar-se experimentalmente. Por vezes, ainda hoje me divirto quando algum colega da Universidade, mais dotado para imitações, reproduz o episódio.

Por definição, as realidades espirituais são o oposto. Imateriais, impossíveis de medir e, por isso, sem unidades. A justiça é real, mas não se podem comparar duas situações, uma 34 por cento mais justa que a outra; tal como não há uma liberdade 73 por cento mais livre que outra. É assim com todas as dimensões espirituais e por isso a Sociologia tem um desafio curioso quando procura avaliar estas realidades intrinsecamente não mensuráveis. Uma investigação séria e interessante – que não ofende a inteligência, como os horóscopos –, baseada em indicadores indirectos que nos fazem pensar.

Na passada semana, a jornalista Helena Oliveira, do boletim electrónico “VER”, apresentou os resultados de um estudo do “Pew Research Center” sobre a relação da prática religiosa com o grau de felicidade, o envolvimento cívico e a saúde (www.ver.pt/pessoas-activamente-religiosas-sao-mais-felizes/). O trabalho de campo abrangeu um universo estatístico de milhares de adultos de 35 países.

As observações são sugestivas. Estatisticamente, os que vão regularmente à igreja

declaram mais frequentemente que são felizes, votam mais nas eleições e estão mais envolvidos na vida comunitária, por exemplo colaborando com associações cívicas, para além da actividade religiosa.

No que respeita à saúde, quem pratica uma religião tem menos tendência para fumar, para cair no alcoolismo e adoptar comportamentos de risco. Pelo menos nalguns países, as pessoas que participam regularmente em actividades religiosas vivem mais tempo, sofrem menos de algumas doenças e, em geral, lidam melhor com o “stress” da doença. Em contrapartida, não se encontram diferenças significativas no que respeita ao exercício físico e à obesidade.

Os próprios autores do estudo reconhecem que fica por explicar o porquê destas correlações estatísticas e que não se consegue excluir a influência de outras variáveis. Dentro de alguns anos, o resultado poderá ser diferente?

Este estudo corrobora análises anteriores, de âmbito mais local. Todos con-

cluem que há mesmo uma correlação, mas ela expressa uma relação causal directa? Há quem defenda que o número de amigos explica os níveis de felicidade e quem vai à igreja tem geralmente um maior número de amigos. Por sua vez, isso cria uma rede de apoio, que ajuda a lidar com os problemas da vida. Outros argumentam que são as virtudes promovidas pela religião, como a compaixão, o perdão e o desejo de ajudar os outros, que contribuem para melhorar os níveis de felicidade e até a saúde física. Seja como for, a correlação tem interesse prático.

Alguns estudiosos de Ciência Política observaram que, se a frequência religiosa diminuir numa determinada sociedade, as iniciativas de voluntariado ficam comprometidas a prazo e o nível de criminalidade tende a aumentar. Pelos vistos, convém ser feliz. ■

(*) Professor no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Ut Videam: That I may see / 讓我看見 / Que eu veja (Mk 10:52)

ADORAÇÃO PARA JOVENS

Ut Videam!

青年朝拜聖體
YOUTH ADORATION

來! 看看吧! Come and see!

聖若瑟大學/六校(青洲校園) - 聖十字架小堂
Holy Cross Chapel, University of St. Joseph/CDSJ 6 (Ilha Verde Campus)
Capela da Santa Cruz, Universidade de São José/CDSJ 6 (Ilha Verde)

每月首週五*
Every 1st Fridays*
Todas as primeiras
sextas-feiras do mês*
7:00 PM - 9:00 PM

*2018年10月-2019年5月(12月除外)
Oct 2018 - May 2019 (except Dec)
Out 2018 - Maio 2019 (excepto Dez)

PROGRAMME | 內容 | PROGRAMA

首週五齊來憩息一下，跟耶穌聖心面對面，心對心，並與修生們分享信仰。在耶穌聖體的真實臨在面前，唱一首情歌，點燃你的愛火，並在香港的 TOUCH 青年團體帶領的音樂相伴下，把所有憂慮一掃而空。主，請讓我看見！各位青年，各位教友，首週五見！
Vem e faz uma pausa a cada primeira sexta-feira do mês, para passar uma noite marcante com o Sagrado Coração de Jesus no Santíssimo Sacramento, em oração, com música e com partilha guiada pelos nossos seminaristas.
Encontra o teu Senhor, acende uma vela, canta e esquece todas as tuas preocupações.
O “Ut Videam - Adoração para Jovens” é todas as primeiras sextas-feiras do mês!

歡迎所有兄弟姊妹參加·無須報名。All are welcome. Registration is not required. Enquiries 查詢 (853) 6844 0933

澳門聖若瑟修院
SEMINÁRIO DIOCESANO DE SÃO JOSÉ MACAU



Segunda 25

Família

As crianças francesas deixaram de ter pai e mãe. Pelo menos é isso que pretendem os muito politicamente correctos deputados gauleses que, para que a comunidade “gay” não se sinta ofendida, vão obrigar os alunos a escreverem nos formulários as palavras “progenitor 1” e “progenitor 2”. Pensávamos nós, na nossa santa inocência, que progenitor/a é aquele/a que gera. Mas estamos a ver que não. Que será uma coisa diferente. Os senhores deputados franceses dizem agir em nome da defesa da “diversidade parental” das crianças, pois trata-se de “uma questão



de respeito e dignidade”. Estaremos doidos ou é o mundo ocidental que está a ficar doido? Estamos acima de tudo tristes. Tristes por ver que esta gente não sabe o que é uma família e que despreza pai e mãe. Tristes por ver toda uma sociedade correr para o abismo como carneiros. Tristes por ver uma sociedade que não tem o mínimo respeito pelo passado. E, não o esqueçamos, quem não respeita o passado não tem direito ao futuro. ■

Colapso

A civilização está em risco de colapsar... A boa notícia é que não somos a civilização. Tal como não somos pensamentos, projectos, medos e expectativas.

Somos. E Ser não entra em colapso. É o que sempre fica quando tudo colapsa. E permite todos os renascimentos. Venham, pois, todos os colapsos. ■

Terça 26

Emaús

«Um sorriso custa menos que a electricidade, mas dá muito mais luz», Abbé Pierre. Revoltado ao constatar que num país rico como a França morriam, devido ao frio, pessoas que dormiam na rua, Abbé Pierre implicou-se em dar apoio aos pobres, criando o Movimento Emaús, que está hoje presente em mais de quarenta países de todo o mundo. O lema das 316 comunidades Emaús de todo o mundo

é “servir aos que mais sofrem, combatendo as causas da miséria e dar aos homens uma nova esperança de vida”. O seu trabalho de assistência iniciou-se durante a Segunda Guerra Mundial, tendo-se dedicado a salvar pessoas perseguidas pelo Nazismo. Organizou mesmo um grupo de resistência armada no seio da Resistência Francesa, tendo sido preso, mas conseguiu fugir. ■



Quarta 27



Responsabilização

Qualquer automobilista é responsabilizado pelas suas acções no trânsito. Um restaurante é responsabilizado pelo que serve à mesa. Um médico é responsabilizado pela sua conduta profissional. Então, por que razão nenhum político é responsabilizado pelos seus actos? Instalou-se mundialmente um sistema de intocabilidade religiosa em dois meios fortemente interligados, que são o financeiro e o político. O pior que pode acontecer a um financeiro ou a um político é não ser reeleito para o seu cargo. As desgraças que

as suas actuações causam a tanta gente são consideradas irrelevantes. Isto está profundamente errado! Procurar vestígios de corrupção, para ver se algum banqueiro ou governante acumulou fortunas pessoais de forma ilegal, é apenas o levantar de uma cortina de fumo para não mostrar a verdadeira gravidade da situação. Os seus comportamentos devem ser vistos, individualmente, como as origens das feridas que as suas acções causaram, com efeitos nefastos, ao povo e à pátria, os quais supostamente deviam defender. ■

Quinta 28

Jornalismo

Chegamos a uma conclusão pessimista sobre a Comunicação Social na sua maioria: não existe – e não existirá durante bastante tempo – solução viável para o jornalismo de qualidade. A maioria das pessoas não quer um jornalismo mais sério. Quer crimes e entretenimento. Observamos com atenção o meio há exactamente dez anos e nada evoluiu. Pelo contrário: piorou! A Internet veio trazer muito mais “informação”. Mas o diagnóstico feito é, actualmente, o das “fake news”. Muita gente deixou de se informar para ler as “notícias” através do Facebook. O



que é um tremendo disparate. O que vende é o *Correio da Manhã*. Em Portugal ninguém percebe que para se ter algum jornalismo de qualidade é preciso pagar por ele. Para que hajam mais repórteres e mais jornalismo de investigação. Os sites da Internet só andam à procura de “cliques” para atrair publicidade. Um desastre. Salvam-se os livros em forma de ensaio. São os únicos a porem-nos a realidade à frente dos olhos. ■

幸 > 運 > 抽 > 獎
與 我 們 一 起 睇 戲
VÁ AO CINEMA CONNOSCO

VALE DOIS BILHETES DE CINEMA,
NO PRAZO DE DUAS SEMANAS.
請填妥抽獎卷，
有機會取得免費戲票兩張

姓名：
NOME

手機：
CONTACTO

請把抽獎卷於抽獎前投入設於澳門大會堂之抽獎箱內
ENTREGUE ESTE CUPÃO NAS BILHETEIRAS DO CINETEATRO DE MACAU

抽獎日期：3月7日

DATA DO SORTEIO: 7 DE MARÇO DE 2019

TDM Canal 1



Cinema: Os Condenados.
Sábado às 21:15 horas.

- Sexta-feira**
- 13:00 TDM News (Repetição)
 - 13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
 - 15:00 Miguel Araújo: Ao Vivo Teatro Cinema de Fafe
 - 15:55 Zig Zag
 - 16:20 Viver é Fácil
 - 16:45 Quem Quer Ser Milionário
 - 17:40 Arquitectarte
 - 18:05 O Douro nos Caminhos da Literatura (Fim)
 - 18:50 TDM Talk Show (Repetição)
 - 19:25 Livros com João Guedes (Repetição)
 - 19:35 Os Nossos Dias
 - 20:30 Telejornal
 - 21:15 Sinais de Vida
 - 22:00 Contentor 13
 - 22:30 Motel Bates
 - 23:15 TDM News
 - 23:50 Cinema: Jorge
 - 01:15 Telejornal (Repetição)
 - 02:05 RTPi (Directo)
- Sábado**
- 10:30 Zig Zag
 - 10:50 Os Ursos Boonie e o Fantástico Outono
 - 11:20 Beo and Peno
 - 11:30 Chai Chai
 - 11:50 Visita Guiada
 - 12:25 Cozinha em Forma (Fim)

- 13:00 TDM News (Repetição)
- 13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
- 14:30 Festival da Canção 2019 (2ª Semifinal)
- 16:00 Por Onde Andou Carmen Miranda?
- 16:45 Janela Indiscreta
- 17:40 Hora dos Portugueses
- 18:20 Animais Anónimos
- 18:50 Joker
- 19:35 O Mundo da Dança
- 20:30 Telejornal
- 21:15 Cinema: Os Condenados
- 23:15 TDM News
- 23:50 Cá Por Casa
- 00:55 Telejornal (Repetição)
- 01:40 RTPi (Directo)

Domingo

- 10:30 Animaizinhos Selvagens Exploradores
- 11:00 Missa Dominical
- 12:00 Madeira 600 Anos
- 12:30 Uma Mesa Portuguesa... Com Certeza!
- 13:00 TDM News (Repetição)
- 13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
- 14:30 Top Chef Jr.
- 15:15 Rat-A-Tat
- 15:45 Múdo Graúdo
- 16:25 Viva a Música
- 17:10 Brainstorm
- 18:00 GNR: Afectivamente
- 19:45 Bem-Vindos a Beirais
- 20:30 Telejornal
- 21:15 Contraponto
- 22:20 Coisas Curiosas de Saber
- 22:45 City Folk - Gente da Cidade
- 23:15 TDM News
- 23:50 TDM Reportagem (Repetição)
- 00:10 Magazine Liga Europa 2018/2019
- 01:05 Telejornal (Repetição)
- 01:50 RTPi (Directo)

EVENTOS www.icm.gov.mo/pt



EXPOSIÇÃO "SOMOS IMAGENS DA LUSOFONIA 2018 – RAÍZES LUSÓFONAS: VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO"

Inauguração: Hoje (1 de Março), às 18:30 horas
Até 15 de Março
Albergue Santa Casa da Misericórdia

A "Somos! – Associação de Comunicação em Língua Portuguesa" (Somos – ACLP) inaugura, hoje, 1 de Março, a exposição "Somos Imagens da Lusofonia 2018 – Raízes Lusófonas: Veículos de Comunicação", com curadoria do fotógrafo António Mil-Homens. Exposição na qual estarão patentes as fotografias vencedoras do concurso lançado em Dezembro de 2018, assim como as menções honrosas e outras imagens que o júri considerou relevantes por promoverem a comunicação em língua portuguesa e a disseminação das tradições e costumes lusófonos. A cerimónia de inauguração tem início pelas 18 horas e 30. Segue-se à cerimónia oficial a festa de inauguração, com DJ Set, até às 22 horas.



OBRAS PRIMAS DA ARTE RUSSA DA COLECÇÃO DA GALERIA ESTATAL TRETYAKOV

Até 22 de Abril
Museu de Arte de Macau
Horário: das 10:00 horas às 19:00 horas
(última admissão às 18:30 horas)
Visitas Guiadas: Sábado, Domingos e Feriados,
entre as 15:00 horas e as 16:00 horas
Encerra à Segunda-feira

Para celebrar o próximo 20º aniversário do Museu de Arte de Macau, de 19 de Janeiro a 22 de Abril está patente a exposição "Obras Primas da Arte Russa da Galeria Estatal Tretyakov", com um total de setenta pinturas a óleo e esculturas de entre finais do século XVIII até meados do século XX, pertencentes à colecção Tretyakov. A Galeria Estatal Tretyakov, em Moscovo, possui no seu espólio mais de 180 mil obras, e é o museu de arte que actualmente detém as maiores colecções de arte russa no mundo. A galeria foi fundada em 1856 pelo cónceituado industrial e ávido coleccionador de arte Pavel Mikhailovich Tretyakov, que em 1892 doou toda a sua colecção ao Estado russo, com destaque para as obras-primas de célebres pintores realistas do grupo "Os Itinerantes" do século XIX.

CARTOON





Joaquim Magalhães de Castro

JAVA MENOR – 8

O minarete-farol

CIENTES da importância comercial do porto de Banten, os concorrentes europeus dos portugueses – ingleses, dinamarqueses e, de novo, holandeses – tudo fizeram para abrir feitoria. E com sucesso. Ironicamente, e apesar da nega inicial a Houtman, o país da VOC acabaria por sair triunfante. Numa batalha naval ocorrida a 27 de Dezembro de 1601, na baía de Banten, a denominada “Armada do Sul” de André Furtado de Mendonça, enviada de Goa com a missão de afastar os holandeses de Amboíno e de Sunda, e assim restaurar o poderio português, sucumbiria frente aos protestantes comandados por Walter Harmensz. O episódio é relatado pelo pastor luterano Michael Brüggeman, mais conhecido como Pontanus, no seu livro “Rerum et urbis Amstelodamensium Historia” (1611), fazendo-o acompanhar de uma ilustração evocativa com a seguinte legenda: “Volphardi Harminij adversus Lusitanos navale pralium”.

Ao longo de todo o século XVII mantiveram-se invariavelmente tensas as relações da VOC com os governantes locais da cidade, pois estes legitimamente se opunham à tentativa monopolista dos europeus do Norte. Só em 1756 cairia Banten, finalmente, sob o controlo da capitalista empresa, continuando o sultanato a manter o controlo da região interior até 1813, ano em que seria oficialmente abolido e

transformado em residência preferencial dos funcionários da Companhia das Índias Orientais Holandesas.

Bem amuralhada, Banten fora projectada com preceitos importados de Java, em vez de espelhar os padrões locais sundaneses. Em 1596 – cinco anos antes da derrota que ditaria o fim da nossa presença regular, mas não definitiva – habitavam a cidade cerca de cem mil pessoas. O transporte fazia-se pelos rios e os canais eram atravessados por inúmeras pontes. Apenas os indonésios estavam autorizados a viver intramuros; aos estrangeiros esperava-os a parte exterior da muralha: muçulmanos a nordeste, não-muçulmanos a oeste. Entre estes haveria certamente bastantes portugueses.

Constato, ao visitar a actual Kota Banten, algum do fausto de outrora. O palácio de Surosowan – tradicional residência dos sultões – construído em 1552, agora em ruínas; e a impressionante Grande Mesquita. Este é o único edifício sobrevivente daquela época e motivo principal de visita para a esmagadora maioria dos forasteiros. No seu interior se presta homenagem ao sultão Maulana Hasanuddin (reinou de 1552 até 1570) e seus descendentes ali sepultados. Bem mantido, o complexo da Grande Mesquita engloba vários edifícios que reflectem uma mistura de estilos arquitectónicos locais e importados. No mi-

na-rete, por exemplo, em forma de farol, é notória a influência portuguesa, de resto, também bem espelhada na torre de vigia e nos reservatórios artificiais. Graças a um eficiente sistema de drenagem, garantido estava o abastecimento de água a partir da região sul da cidade através de aquedutos e tubulações subterrâneas, e não me admiraria nada que nessa obra tivessem estado envolvidos técnicos portugueses.

Nas proximidades, no bairro de Kasunyatan, deparamos com uma das mais antigas mesquitas da Indonésia. Fundada entre 1570 e 1596, ali funcionou um importante centro de aprendizagem islâmico. Também o minarete deste edifício, merecedor do estatuto patrimonial durante a época colonial holandesa, denota estilo português. Trata-se de uma torre de tijolos caiados de branco, coberta com telhas de barro, com onze metros de altura e três andares. Assemelha-se este minarete ao de uma outra velha mesquita, a Pecinan Tinggi, também na zona histórica de Banten.

O palácio de Surosowan seria destruído pelos holandeses durante um conflito com o sultão Ageng Tirtayasa, em 1680. Ageng deu um enorme impulso à marinha do sultanato ao construir navios inspirados em modelos europeus. Foi ainda um grande dinamizador da actividade comercial com o restante arquipélago indonésio

e, com a ajuda de portugueses, ingleses, dinamarqueses e chineses, levou o trato a destinos tão distantes como a Pérsia, a Índia, o Sião, o Tonquim, a China, as Filipinas e o Japão, reavivando assim a tradição javanesa do comércio de longa distância. Banten viveu nessa época um período de grande prosperidade e os seus domínios estender-se-iam até Landak, no oeste da ilha de Bornéu, e, na década de 1670, o sultão Ageng tomara posse da área de Cirebon na sequência da guerra civil em Mataram. Ageng estabeleceu ainda relações comerciais com as autoridades espanholas da cidade de Manila (onde se encontrava a sempre apetecida prata) e mandou cavar uma série de canais de irrigação destinados às plantações de coqueiros e de cana-de-açúcar, entre muitas outras iniciativas.

Além do palácio de Surosowan, há na velha Banten restos visíveis do palácio de Kaibon, residência oficial de Ratu Aisyah, rainha e mãe do sultão Syaifuddin. Mantêm-se quase intactas duas maciças portas de entrada, várias paredes de pedra vermelha e pedra de coral, e escadarias várias onde encontramos aquele que é, provavelmente, o elemento arquitectónico português mais visível nos edifícios indonésios: a semi-espiral. ■

Joaquim Magalhães de Castro

PUBLICIDADE

135^o 郵電局壹佰叁拾伍周年
Aniversário dos Correios e Telecomunicações
1884 - 2019

Actividades Comemorativas

01/03/2019

Lançamento da Emissão Filatélica
“135.º Aniversário dos Correios e
Telecomunicações de Macau”

Lançamento do livro e exposição
“ Edifício-Sede dos CTT
História, Arquitectura, Funcionalidade ”

Estação Central, Largo do Senado

Abertura do Posto Comemorativo
“13.º Aniversário do Museu das Comunicações”

Exposição
“Selos do Mundo - Liechtenstein, Reino dos Selos”

Museu das Comunicações

Cerimónia de Entrega de Prémios
Concursos dos CTT